

CRISE E TRABALHO NO BRASIL: MODERNIDADE OU VOLTA AO PASSADO?

Carlos E. B. de Oliveira e Jorge E. L. Mattoso (orgs.)
São Paulo: Scritta, 1996, 344p.

*por Helion Póvoa-Neto**

NÃO SENDO ESTE UM LIVRO DE GEOGRAFIA, CONSTITUI NO ENTANTO OBRA FUNDAMENTAL PARA A ANÁLISE DE PROCESSOS DE REESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA VIVIDOS PELA SOCIEDADE BRASILEIRA COM PROFUNDAS REPERCUSSÕES SOCIAIS E POLÍTICAS NA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL. TRATA-SE DE OBRA COLETIVA DOS PESQUISADORES DE UM NÚCLEO DA UNICAMP ESPECIALMENTE DEDICADO ÀS QUESTÕES LIGADAS AO MUNDO DO TRABALHO. O LIVRO FOGE À IMPRESSÃO, COMUM EM COLETÂNEAS, DE "COLCHA DE RETALHOS", COM SUPERPOSIÇÕES, E MESMO CONTRADIÇÕES OU INCOERÊNCIAS ENTRE AS DIVERSAS CONTRIBUIÇÕES. FICA VISÍVEL A ATUAÇÃO DOS ORGANIZADORES, COM ARTIGOS QUE, EMBORA REDIGIDOS SEPARADAMENTE, PARECEM TER SIDO FRUTO DE DISCUSSÃO INTENSA ENTRE OS AUTORES E DE UM FEIXE DE PREOCUPAÇÕES COMUM A TODOS.

ENFOCANDO ASPECTOS DIVERSOS DA PROBLEMÁTICA DO TRABALHO NO BRASIL, OS ARTIGOS PRETENDEM OFERECER UMA ALTERNATIVA A ANÁLISES MAIS RECENTES EM QUE AS VIRTUDES DO LIVRE FUNCIONAMENTO DOS MERCADOS SÃO ENALTECIDAS DE FORMA ACRÍTICA, COM A RESPONSABILIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO DO ESTADO E DA DEFESA DE PRECÁRIAS CONQUISTAS SOCIAIS PELOS GRANDES PROBLEMAS NACIONAIS.

PODEM SER DESTACADOS, PARA O CAMPO DE INTERESSES DA GEOGRAFIA, DOIS ARTIGOS EM ESPECIAL. O PRIMEIRO DELES É "MERCADO DE TRABALHO E EXCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL", DE PAULO BALTAR, CLAUDIO DEDECCA E WILNÊS HENRIQUE. OS AUTORES RELACIONAM O AUMENTO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA NO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO À INCAPACIDADE DO SETOR FORMAL DA ECONOMIA DE, A PARTIR DOS ANOS OITENTA, ABSORVER TAIS CONTINGENTES. ESTARIA OCORRENDO, ASSIM, UMA "DETERIORAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO", COM O CRESCIMENTO DAS ATIVIDADES POR CONTA PRÓPRIA E DOS PEQUENOS NEGÓCIOS, ESPECIALMENTE NO COMÉRCIO E SERVIÇOS. ESTE PROCESSO SÓ NÃO TERIA SIDO AINDA MAIS INTENSO EM FUNÇÃO DE UMA RELATIVA DESACELERAÇÃO NO ÊXODO RURAL (ASSINALADA, ALIÁS, TAMBÉM POR OUTROS AUTORES NÃO INCLUIDOS NA COLETÂNEA, COMO GEORGE MARTINE).

O ARTIGO SEGUINTE - "SOBRE O REGIME DE TRABALHO NO BRASIL", DE PAULO BALTAR E MARCELO PRONI - ENFOCA UMA DAS CARACTERÍSTICAS DA CITADA DETERIORAÇÃO. OS

* Professor do Departamento de Geografia da UERJ. Doutor em Geografia Humana pela USP.

AUTORES PROCURAM CONTESTAR A TESE DA "EXCESSIVA RIGIDEZ" DO MERCADO DE TRABALHO EM NOSSO PAÍS. INDICAM O ELEVADO GRAU DE ROTATIVIDADE DA MÃO-DE-OBRA NOS GRANDES CENTROS, ONDE CONVIVE UM PEQUENO NÚCLEO DE EMPREGO - ESTÁVEL E RELATIVAMENTE BEM REMUNERADO - COM UMA GRANDE MAIORIA DE POSTOS DE TRABALHO DE VÍNCULOS PREDOMINANTEMENTE INSTÁVEIS E NÍVEIS DE REMUNERAÇÃO REDUZIDOS. NESTA SITUAÇÃO DE SEGMENTAÇÃO, COM DOIS "MUNDOS DO TRABALHO" DIFERENCIADOS, DESTACA-SE UMA MASSA DE TRABALHADORES QUE PRECISA SE DESLOCAR, INTERMITENTEMENTE, ENTRE DIVERSAS OCUPAÇÕES, NUMA ACENTUADA "FLUIDEZ" DO REGIME DE RELAÇÕES DE TRABALHO, COM FREQUENTE MOBILIDADE PROFISSIONAL.

AINDA QUE A DIMENSÃO ESPACIAL DE TAIS PROCESSOS NÃO ESTEJA TOTALMENTE EXPLICITADA NOS ARTIGOS, ELA PODE SER DEDUZIDA A PARTIR DA ASSOCIAÇÃO COM A ATUAL SITUAÇÃO DOS DESLOCAMENTOS DE TRABALHADORES, NO ÂMBITO INTRAMETROPOLITANO E ENTRE NÚCLEOS URBANOS DE DIVERSOS PORTES. A REDUZIDA POSSIBILIDADE DA CONSTRUÇÃO DE TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS COMPATÍVEIS COM UMA LÓGICA DE ASCENSÃO SOCIAL FAZ COM QUE A MOBILIDADE ESPACIAL REPRESENTA A "PORTA" QUE PODE VIABILIZÁ-LA, ALÉM DE UM RECURSO DEFENSIVO DO TRABALHADOR FRENTE À ACELERADA ROTATIVIDADE DE MÃO-DE-OBRA IMPOSTA PELOS EMPREGADORES.

A COMPREENSÃO DE ALGUNS PROCESSOS BÁSICOS QUE OCORREM NO PLANO DOS MERCADOS DE TRABALHO URBANO E RURAL PODE FUNDAMENTAR MELHOR AS NOSSAS REFLEXÕES E ANÁLISES QUANTO ÀS MIGRAÇÕES INTERNAS NO BRASIL. A BIBLIOGRAFIA MAIS ABUNDANTE QUANTO À PRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO E À CRESCENTE MOBILIDADE ESPACIAL DA FORÇA DE TRABALHO TEM SIDO A REFERENTE AO CHAMADO "MUNDO RURAL". A CONTRIBUIÇÃO DESTA LIVRO ORGANIZADO POR CARLOS OLIVEIRA E JORGE MATTOSO PODE SER CONJUGADA COM A DE OUTRAS OBRAS, COMO A PRODUÇÃO MAIS RECENTE DE MILTON SANTOS, QUE ANALISAM O SISTEMA URBANO NACIONAL COMO ESPAÇO DE FLUXOS, INCLUSIVE DE INDIVÍDUOS.

ASSIM SERÁ POSSÍVEL COLOCAR EM PRIMEIRO PLANO AS MIGRAÇÕES ENTRE ÁREAS URBANAS, HOJE AS DE MAIOR PESO QUANTITATIVO. AS QUESTÕES DA "ITINERÂNCIA MIGRATÓRIA" (COM UMA MASSA CRESCENTE DE TRABALHADORES A DESCREVER NO ESPAÇO DESLOCAMENTOS ALEATÓRIOS E INTERMITENTES), E DA REDUÇÃO NA CAPACIDADE DAS GRANDES METRÓPOLES RETEREM ESTES MIGRANTES DESAFIAM NOSSA CAPACIDADE DE ANÁLISE E OFERECEM UM PANORAMA DESOLADOR DO PONTO DE VISTA SOCIAL. A OBRA EM QUESTÃO TEM A VIRTUDE DE APONTAR PARA ESSES PROBLEMAS DRIBLANDO OS "GRANDES CONSENSOS" DEFENSORES DE "SOLUÇÕES" QUE APONTAM, NA VERDADE, PARA O AGRAVAMENTO DO QUADRO DE DEGRADAÇÃO GERAL NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.